

26/03/2015 - 05:00

R\$ 12 bilhões devem voltar ao bolso do contribuinte

Por **Rosangela Capozoli**

A Receita Federal espera receber 27,5 milhões de declarações até 30 de abril. Estima-se que a metade desses contribuintes - em torno de 13,75 milhões - precisará apenas apresentar a declaração, sem ter o que receber nem o que pagar. Cerca de 5,50 milhões de contribuintes têm direito a restituição. E os outros 8,25 milhões são obrigados a pagar a devida diferença.

Significa que, de uma população de 201 milhões de habitantes, 4,10% terão de pagar imposto complementar ao Fisco - além dos impostos já descontados nas fontes de pagamento.

A Receita estima que R\$ 12 bilhões serão devolvidos aos contribuintes referentes às declarações do ano base 2014. Contribuintes com direito a restituição receberão, em média, R\$ 1,2 mil. Um grupo pequeno, em torno de 5%, terá devolução de R\$ 15 mil ou mais. "Não é possível comparar restituição com volume de pagamento de imposto porque aqueles que recebem mais são os que mais pagam impostos", diz Joaquim Adir Vinhas Figueiredo, supervisor nacional do Imposto de Renda da Receita Federal.

Todos esses números são aproximados, segundo o supervisor. Em anos anteriores, o esperado ficou aquém dos números contabilizados. Em 2013, por exemplo, o número estimado de declarações era de 27 milhões, mas foram recebidas 26.883.633, ou seja, 116 mil a menos que o esperado.

O primeiro lote de restituição será liberado já no dia 15 de junho. O segundo no dia 15 de julho, e assim sucessivamente, nos meses que seguem. "Quanto antes o contribuinte enviar os dados corretos à Receita, mais cedo receberá o valor correspondente à restituição", diz Figueiredo.

Têm prioridade no recebimento da restituição pessoas com mais de 60 anos, contribuintes com deficiência física ou mental e os que têm doença grave, além daqueles que estão saindo da malha fina, e que por isso podem entrar na fila partir de 15 de junho.

Também receberão primeiro aqueles que primeiro entregarem a declaração. O diagramador Celso Cassiano Nascimento faz parte desse grupo que entregam já nos primeiros dias de março. "Há muitos anos tenho o hábito de entregar logo na primeira semana", ele diz. Metódico e disciplinado, ele faz questão de "receber a restituição já no primeiro lote", com um objetivo definido: poder complementar e programar as férias. "É um gasto pessoal para passear. Geralmente tiro férias no mês de agosto e gosto de ir para o Nordeste, onde fico cerca de 12 dias. Esse ano vou para Natal, que não conheço, e pretendo ficar por lá uma semana com a minha mulher", explica. Este ano, Nascimento espera receber cerca de R\$ 3,5 mil. "Na realidade, não conseguimos restituição de tudo que pagamos. Com uma parte vamos ter que arcar, ou melhor, perder. Pagamos imposto em tudo", protesta.

Nascimento faz a declaração pelo modelo completo. "Fiz essa opção porque tenho meus pais como dependentes no plano de saúde e pago cursos profissionalizantes para minha mulher. Sem ser isso não tenho mais nada a declarar", explica. Tem uma única filha de 29 anos que há vários anos deixou de ser dependente.

Para garantir lugar no primeiro grupo de restituição, Nascimento organiza os papéis com antecedência. "Assim que recebo o informe de rendimentos da empresa, junto meus recibos relativos à saúde e já preencho a declaração", diz.

Ao contrário de Nascimento, muitos contribuintes entregam a declaração no último minuto. E há aqueles que entregam fora do prazo, e que por isso terão de pagar multa de 1% do valor devido ao mês, com um mínimo de R\$ 165,74, e um máximo de 20% dessa mesma dívida.